



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS**

Gabrielly Vitoria Macedo da Silva

Orientador: Prof. Me. José Reinaldo Oliveira

Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS**

Gabrielly Vitoria Macedo da Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de
licenciatura em pedagogia.**

Orientador: Prof. Me. José Reinaldo Oliveira

Trindade - GO
2025

Gabrielly Vitoria Macedo da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof. Me. José Reinaldo Oliveira
Orientador UniGoyazes

Prof. Me. Adão Gomes de Souza
Membro Interno UniGoyazes

Prof. Esp. Eduardo Coimbra Castro
Membro Externo SEEDF

Prof. Ma. Dilma Maria Rezende Silva
Membro Suplente UniGoyazes

Trindade - GO
17/06/2025

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS

Gabrielly Vitoria Macedo Silva

Prof. Me. José Reinaldo Oliveira

RESUMO

INTRODUÇÃO: A afetividade é essencial nas interações humanas e na educação infantil, criando vínculos de confiança e respeito. Isso fortalece a autoestima e a autonomia. O educador deve entender sua importância, proporcionando experiências que vão além do currículo. Este estudo investiga a importância de ser afetivo na educação infantil, destacando seu papel em um ambiente educativo saudável. **OBJETIVOS:** O trabalho tem como objetivo apresentar experiências vividas em sala de aula na educação infantil e abordar a importância da afetividade e suas influências no desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Ter afeição é fundamental para o desenvolvimento humano e os processos educativos na infância. Ela influencia o aprender e o conviver na escola, sendo essencial para uma aprendizagem significativa. O papel do educador na educação infantil vai além do ensino de conteúdos, sendo essencial na criação de vínculos afetivos que ajudam no desenvolvimento da criança. Esses vínculos são formados por práticas que valorizam o acolhimento, o diálogo, o respeito e a autonomia, com o educador atuando como mediador e referência afetiva. Isso é essencial na educação infantil, promovendo o desenvolvimento, adaptação e bem-estar das crianças. Vínculos afetivos sólidos entre educador e educando ajudam a criar um ambiente seguro e motivador para o aprendizado. Analisaremos situações onde ter afeto é determinante. As experiências práticas na educação infantil aplicam e refletem teorias sobre afetividade e aprendizagem. Este capítulo relata vivências e práticas observadas em salas de aula. **RESULTADOS:** Afetividade é a capacidade de envolver emoções nas relações de aprendizado, ela melhora o desempenho escolar da criança, a autonomia, autoestima, e fortalece os vínculos afetivos entre educadores e educandos. **CONCLUSÃO:** As análises, com base em teorias e evidências de experiências e pesquisas, mostraram que a afetividade é essencial nas ações pedagógicas e no desenvolvimento educacional. **PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Educação. Crianças.

THE IMPORTANCE OF AFFECTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE CONSTRUCTION OF AFFECTIVE BONDS

ABSTRACT

INTRODUCTION: Affection is essential in human interactions and in early childhood education, creating bonds of trust and respect. This strengthens self-esteem and autonomy. The educator must understand its importance, providing experiences that go beyond the curriculum. This study investigates the importance of affection in early childhood education, highlighting its role in a healthy educational environment.

OBJECTIVES: The study aims to present experiences lived in the classroom in early childhood education and address the importance of affection and its influences on development.

METHODOLOGY: Affection is fundamental for human development and educational processes in childhood. It influences learning and coexistence at school, being essential for meaningful learning. The role of the educator in early childhood education goes beyond teaching content, being essential in creating emotional bonds that help in the child's development. These bonds are formed by practices that value acceptance, dialogue, respect and autonomy, with the educator acting as a mediator and emotional reference. Affection is essential in early childhood education, promoting children's development, adaptation, and well-being. Strong emotional bonds between educators and students help create a safe and motivating environment for learning. We will analyze situations where affection is crucial. Practical experiences in early childhood education apply and reflect theories about affection and learning. This chapter reports experiences and practices observed in classrooms.

RESULTS: Affection is the ability to involve emotions in learning relationships. It improves children's academic performance, autonomy, self-esteem, and strengthens emotional bonds between educators and students.

CONCLUSION: The analyses, based on theories and evidence from experiences and research, showed that affection is essential in pedagogical actions and educational development.

KEYWORDS: Affection. Education. Children.

¹Acadêmico: Gabrielly Vitória Macedo da Silva. Curso de Pedagogia Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

²Orientador: Prof. Me. José Reinaldo Oliveira, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes..

INTRODUÇÃO

A afetividade, enquanto elemento constitutivo das relações humanas, assume papel central no contexto da educação infantil. Essa etapa, considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança, demanda a construção de vínculos de confiança, acolhimento e respeito mútuo entre professor e aluno. Ela está inserida tanto nas manifestações de cuidado e empatia, quanto nas ações cotidianas que promovem um ambiente seguro e estimulante ao aprendizado (MULTIVIX, 2018; SAE, 2024).

Diversos estudos apontam que a presença de laços afetivos no ambiente escolar fortalece a autoestima das crianças, facilita processos de aprendizagem e contribui para a formação de personalidades autônomas, resilientes e empáticas (SAE, 2024; KHAN ACADEMY, 2023). No âmbito educacional, o educador que compreende e valoriza a dimensão afetiva passa a atuar não somente como transmissor de conhecimentos, mas como mediador do desenvolvimento global da criança, promovendo experiências significativas que ultrapassam o conteúdo formal.

O tema deste trabalho, "A importância da afetividade na educação infantil", insere-se em um cenário de debates sobre metodologias pedagógicas e a valorização do aspecto socioemocional no processo formativo das crianças. Tal abordagem torna-se ainda mais relevante à medida que pesquisas indicam a influência da afetividade nas competências emocionais, sociais e cognitivas, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com o acolhimento e a valorização do sujeito em formação (KHAN ACADEMY, 2023; SAE, 2024).

Diante desse contexto, a presente monografia tem como objetivo apresentar experiências vividas em sala de aula na educação infantil, demonstrando como a prática afetiva contribui para o desenvolvimento social das crianças, bem como para a construção de um ambiente educativo saudável e produtivo (MULTIVIX, 2018). A delimitação da pesquisa centra-se nas situações em que o educador precisa ser afetivo e na análise da importância desses momentos para o desenvolvimento social dos educandos.

Dessa forma, estrutura-se a seguinte pergunta de pesquisa: em quais situações é preciso ser afetivo e por que isso é importante para o desenvolvimento social das crianças? Considerando essa problemática, o objetivo geral do trabalho é aprofundar as discussões sobre as práticas afetivas em sala de aula, evidenciando sua função na promoção de um ambiente favorável ao crescimento pessoal e coletivo das crianças.

METODOLOGIA

Fundamentação Teórica sobre Afetividade na Educação Infantil

O conceito de afetividade abrange um conjunto de emoções, sentimentos e vínculos que permeiam as relações interpessoais e favorecem a motivação, o conforto emocional e a segurança psicológica, condições essenciais para a aprendizagem significativa. Para Henri Wallon, um dos mais notáveis teóricos do tema, ser afetivo exerce primazia no desenvolvimento infantil, antecedendo e sustentando a emergência das funções cognitivas. O autor defende que, nas primeiras etapas da vida, as mediações entre a criança e o ambiente são predominantemente emocionais, e que o educador, ao atuar de modo afetivo, promove a formação de sujeitos autônomos, seguros e capazes de interações colaborativas (WALLON, 2007; PROFEEDUCAÇÃO, 2021).

Jean Piaget, por sua vez, destaca que a afetividade é o eixo motivador do ato de conhecer. Embora sua teoria enfatiza a dimensão cognitiva, ele reconhece que o interesse, a curiosidade e o entusiasmo — componentes afetivos — são condições indispensáveis para a busca do conhecimento. O entrelaçamento entre razão e emoção, segundo Piaget, sustenta o desenvolvimento equilibrado, sendo as relações afetivas estímulos básicos para a aprendizagem infantil (PIAGET, 1976; SANTOS; CARAÚBAS, 2017).

A partir do referencial desses autores, torna-se evidente que a atuação profissional do educador demanda o entrelaçamento consciente entre prática afetiva e planejamento pedagógico. O ambiente educativo precisa ser intencionalmente acolhedor, estimulante e seguro, para que as crianças se sintam pertencentes, respeitadas e motivadas a participar ativamente das experiências escolares. É nesse

contexto que a afetividade se manifesta não apenas no cuidado físico, mas, sobretudo, no estímulo à autonomia, à expressão de sentimentos e ao fortalecimento dos vínculos sociais (FERREIRA, 2020; EDUCAÇÃO PÚBLICA, 2020).

O papel do educador na educação infantil transcende a mera transmissão de conteúdos curriculares, assumindo uma dimensão fundamental na construção de vínculos afetivos que servem de base para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. A afetividade é o eixo central sobre o qual se constrói a confiança, o pertencimento e a segurança necessários para o florescimento do potencial infantil (www.editoradobrasil.com.br, 2023).

Os vínculos afetivos entre educadores e crianças são tecidos cotidianamente, a partir de práticas pedagógicas intencionais que valorizam o acolhimento, o diálogo, o respeito à individualidade e o incentivo à autonomia. Nesse contexto, o educador atua não apenas como mediador do conhecimento, mas também como referência afetiva, capaz de promover um ambiente seguro e estimulante ao aprendizado (Twice Bilingual, 2023; Creche Minha Escola, 2023).

A construção desses vínculos implica a criação de um ambiente acolhedor, em que a criança seja reconhecida em sua singularidade. Isso envolve escuta atenta, empatia nas interações, valorização de suas expressões, oportunidades de participação e incentivo para lidar com desafios de forma construtiva. Atividades lúdicas, brincadeiras e o uso de histórias são estratégias destacadas na literatura, pois proporcionam momentos de interação nos quais as relações afetivas são fortalecidas (Creche Minha Escola, 2023).

O feedback positivo contínuo é outra ferramenta relevante, uma vez que contribui para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança infantil. Ao reconhecer os esforços e progressos da criança, o educador reforça comportamentos desejáveis e estimula o desejo de aprender (www.editoradobrasil.com.br, 2023). Além disso, o cuidado atento às necessidades físicas e emocionais dos alunos constitui um alicerce para um clima escolar que propicie bem-estar e tranquilidade, fatores essenciais à aprendizagem eficaz.

Diversos estudos apontam que os benefícios dos vínculos afetivos construídos na escola se refletem não apenas no desempenho acadêmico, mas também no equilíbrio psicológico, na capacidade de autorregulação emocional, no respeito às diferenças e no desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para as futuras relações interpessoais (Colégio São Judas, 2023). A afetividade

permite que a criança enfrente situações desafiadoras com confiança e resiliência, favorecendo o surgimento de atitudes cooperativas e solidárias em grupo.

A literatura aponta que o vínculo afetivo positivo é fator determinante para a segurança emocional do sujeito em formação, impactando diretamente o modo como se relaciona consigo mesmo, com o outro e com as diversas esferas do contexto escolar e familiar. Conforme orientações do Programa Criança Feliz, ambientes afetivos estimulam o desenvolvimento de competências sociais, dentre elas a empatia, o respeito e a solidariedade, essenciais ao convívio democrático (GOV.BR, 2024). Por outro lado, estudos alertam para os riscos associados à ausência de referenciais afetivos consistentes, os quais podem comprometer a aprendizagem, o equilíbrio emocional e a adaptação social, refletindo-se em desafios posteriores como dificuldade de autorregulação emocional, baixa autoestima e comportamentos de retraimento ou agressividade (MDS, 2022; UNICEF, 2024). Assim, a promoção consciente da afetividade na primeira infância requer o envolvimento contínuo de toda a comunidade escolar e famílias, com o objetivo de criar contextos seguros, responsivos e estimulantes.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a afetividade, longe de ser um elemento acessório, constitui-se como pilar estruturante do desenvolvimento social infantil, reafirmando a relevância do trabalho conjunto entre educadores, famílias e políticas públicas para o florescimento pleno das potencialidades de cada criança.

Situações em que a Afetividade é Essencial em Sala de Aula

A afetividade revela-se essencial em diversas situações no cotidiano da sala de aula da educação infantil, constituindo-se como elemento central para o desenvolvimento pleno, a adaptação e o bem-estar das crianças nesse período formativo. A presença de vínculos afetivos sólidos entre educador e educando, bem como a valorização das experiências emocionais da infância, contribuem para a consolidação de um ambiente seguro, acolhedor e motivador ao aprendizado. A seguir, serão analisadas algumas das principais situações em que a afetividade assume papel determinante.

1 Adaptação escolar

O processo de adaptação ao ambiente escolar, especialmente para crianças que ingressam na educação infantil pela primeira vez, pode representar um momento de insegurança, separação familiar e receio frente ao novo. Nessa etapa, a afetividade

do educador é fundamental para amenizar angústias, acolher sentimentos de medo ou saudade e transmitir confiança. Professores que investem em gestos de carinho, escuta atenta e incentivo proporcionam à criança uma transição mais tranquila, favorecendo o sentimento de pertencimento e abrindo espaço para a construção de relações positivas com os colegas e com a instituição (EducacaoPublica, 2020; Multivix, 2018; Periódico REASE, 2022).

2 Resolução de conflitos interpessoais

O ambiente escolar é propício ao surgimento de conflitos entre as crianças, decorrentes da convivência coletiva, da disputa por recursos, de diferenças de opinião ou de limitações no repertório emocional. Nessas situações, a atuação afetiva do professor faz-se imprescindível para a mediação do diálogo, a validação de sentimentos e a orientação para a resolução colaborativa dos conflitos. O educador, ao acolher as emoções envolvidas e mostrar alternativas pacíficas para a solução de impasses, contribui significativamente para o desenvolvimento das competências socioemocionais, estimulando empatia, respeito e cooperação (Artefactum, 2022).

3 Incentivo à aprendizagem e superação de desafios

Durante o processo pedagógico, é comum que as crianças se deparam com dificuldades na realização de tarefas, dúvidas conceituais ou receio do erro. O apoio afetivo do educador, manifestado por meio de palavras de encorajamento, respeito pelo ritmo individual e valorização das tentativas, é fundamental para fortalecer a autoestima e a autoconfiança das crianças. O afeto, nesse contexto, não apenas motiva, mas também oferece a estabilidade emocional necessária para a exploração, a experimentação e a aprendizagem significativa (Santos; Caraúbas, 2017; Multivix, 2018).

Experiências Práticas: Relato de Vivências em Educação Infantil

As experiências práticas desenvolvidas no contexto da educação infantil constituem, simultaneamente, o campo de aplicação e de reflexão das teorias sobre afetividade, aprendizagem e construção de vínculos no ambiente escolar. Com base nos fundamentos apresentados nos capítulos anteriores, este capítulo busca relatar vivências e práticas observadas e aplicadas em salas de aula da educação infantil, destacando como a afetividade e as metodologias inovadoras se concretizam no cotidiano pedagógico.

Entre as ações mais relevantes do cotidiano escolar, as atividades que promovem a interação lúdica, o respeito à individualidade e o fortalecimento dos vínculos afetivos demonstram grande impacto no desenvolvimento das crianças. A brincadeira, reconhecida como eixo estruturante do trabalho pedagógico (Brasil, 2017), surge como espaço privilegiado para a expressão de sentimentos, resolução de conflitos, socialização e construção do conhecimento. Em práticas observadas, o planejamento intencional de jogos simbólicos, rodas de conversa e atividades artísticas não apenas favorece a livre manifestação das emoções, mas também possibilita o exercício de empatia, cooperação e respeito às diferenças (Nova Escola, 2020).

No relato de vivências, a adoção dos Campos de Experiência, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), demonstra-se altamente eficaz na promoção de situações de aprendizagem significativas e integradas à realidade das crianças. Projetos temáticos, como "Viajando no Mundo da Literatura Infantil", "Descobrimos a Natureza" ou "Pequenos Cientistas", propiciam ambientes nos quais a escuta ativa, a valorização das opiniões infantis e o compartilhamento de experiências familiares são estratégias frequentes. Tais práticas envolvem a participação tanto dos educadores quanto das famílias, promovendo o sentimento de pertencimento e o fortalecimento dos laços escola-comunidade (BNCC, 2017; Nova Escola, 2020).

Outra experiência comum refere-se à realização de experimentos e observações do meio ambiente pelos próprios alunos. Ao manipular materiais do cotidiano para investigar fenômenos naturais, as crianças desenvolvem a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico, sempre mediados pelo olhar afetivo e atento do educador (Aprende Brasil, 2021). O ambiente escolar, assim, se consolida como espaço de exploração e descoberta, no qual o erro é reconhecido como parte do processo e as conquistas são celebradas coletivamente, fortalecendo a autoestima e a confiança de cada criança (Souza, 2013).

É fundamental destacar a importância do planejamento flexível e da observação sensível dos educadores para adaptar estratégias às necessidades dos grupos, sobretudo em uma realidade marcada pela diversidade cultural, social e emocional das crianças brasileiras. Práticas exitosas foram observadas na promoção de atividades que valorizam as identidades étnico-raciais, as diferentes formas de comunicação e expressão e o acolhimento de especificidades e ritmos individuais (FADC, 2020).

Entre os maiores desafios relatados, destaca-se a necessidade de formação continuada dos professores para incorporar práticas inovadoras e reflexivas, alinhadas à escuta atenta, ao respeito à pluralidade e ao fortalecimento da afetividade cotidianamente. A superação dessas barreiras demanda o envolvimento coletivo da equipe pedagógica, famílias e gestão escolar, visando assegurar o direito das crianças a uma infância vivenciada com prazer, segurança e sentido (Nova Escola, 2020).

Portanto, os relatos de vivências e práticas pedagógicas na educação infantil evidenciam que a promoção da afetividade e das experiências significativas contribui diretamente para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma trajetória escolar e social pautada no respeito, na autonomia e na valorização da diversidade. As experiências documentadas sinalizam que investir em práticas afetivas e inovadoras na primeira infância é condição fundamental para a concretização de uma escola humanizada, acolhedora e promotora de cidadania (FADC, 2020; BNCC, 2017).

Estratégias Pedagógicas para Promover a Afetividade

A promoção da afetividade no contexto da educação infantil demanda o planejamento e a implementação de estratégias pedagógicas intencionais que considerem o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Entre as estratégias mais debatidas na literatura contemporânea, ressaltam-se as metodologias ativas de ensino, as práticas de mediação emocional, a construção de ambientes acolhedores e a comunicação empática entre educadores e educandos. Essas práticas, quando articuladas ao cotidiano escolar, potencializam o desenvolvimento das competências socioemocionais, a formação de vínculos sólidos e a vivência de experiências pedagógicas marcadas pelo respeito, pela escuta e pela valorização das individualidades (Morán, 2018; Oliveira, 2015).

As metodologias ativas destacam-se por colocarem a criança como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando sua participação e expressão em diferentes situações de forma lúdica e significativa. Dentre essas metodologias, encontra-se a pedagogia de projetos, que valoriza a investigação, a exploração do ambiente e a construção coletiva do conhecimento. Nos projetos, as crianças são incentivadas a expressar sentimentos, ideias e hipóteses, utilizando linguagem

verbal e não verbal, o que fortalece a comunicação afetiva dentro do grupo (do Amaral Rodrigues; Guimarães, 2022; SESIR/S, 2023).

Outra prática amplamente reconhecida é a aprendizagem cooperativa, cuja proposta pedagógica centraliza o trabalho em grupo, a solidariedade e o respeito mútuo. Ao partilhar experiências, as crianças aprendem a lidar com as diferenças, a negociar opiniões e a desenvolver a empatia, favorecendo a criação de um tecido social pautado no afeto e no compromisso coletivo (SESIR/S, 2023).

As rodas de conversa representam espaços de escuta e expressão das emoções, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação empática e o reconhecimento das próprias emoções e das emoções alheias. Durante essas rodas, mediadas pelo educador, é possível abordar conflitos, celebrar conquistas e trabalhar questões cotidianas da vida escolar, criando oportunidades para que as crianças se sintam respeitadas e valorizadas como sujeitos singulares (Oliveira, 2015; Morán, 2018).

O lúdico permanece como eixo central na promoção da afetividade. O brincar, os jogos simbólicos e os desafios criativos promovem interações autênticas, facilitando a construção de vínculos saudáveis e reforçando a autoconfiança da criança. A ludicidade oferece às crianças a oportunidade de representar sentimentos, resolver conflitos fictícios e vivenciar papéis diversos, desenvolvendo, assim, competências sociais em ambiente seguro e mediado (do Amaral Rodrigues; Guimarães, 2022; SESIR/S, 2023).

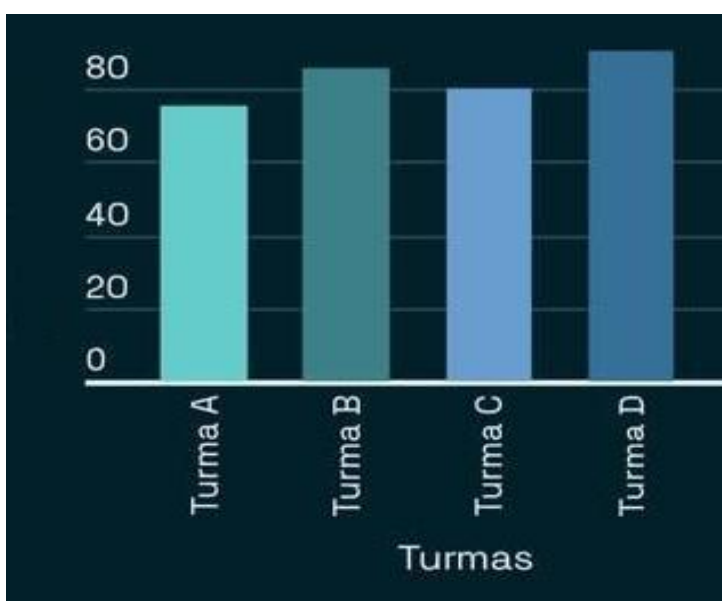
Por fim, evidencia-se a necessidade de que as estratégias afetivas estejam atreladas a uma postura pedagógica intencional, sustentada por formação continuada do educador e pelo compromisso coletivo da equipe escolar. O investimento nessas práticas proporciona impactos positivos não apenas no rendimento acadêmico, mas, sobretudo, na formação de sujeitos autônomos, éticos e socialmente engajados (Scipião, 2022).

RESULTADOS

É visível o resultado positivo que temos quando colocamos em prática a pedagogia afetiva. A afetividade é a capacidade de envolver emoções nas relações de aprendizado, ela melhora o desempenho escolar da criança, a autonomia,

autoestima, e fortalece os vínculos afetivos entre educadores e educandos e também vínculos entre os próprios alunos.

Colocando a afetividade em prática o aproveitamento dos alunos é maior e os resultados são visíveis. Os quadros abaixo mostram como foi positiva a interação afetiva nos meses de fevereiro a maio em uma instituição de ensino chamada Cei Aldeia dos Sonhos, com crianças de 2 a 5 anos. Atividades lúdicas, brincadeiras ao ar livre e integrações em grupo, ajudaram para que os resultados fossem tão bons.



Todas as turmas demonstraram aumento significativo de melhora com o uso de atividades e práticas pedagógicas afetivas. Essa abordagem favorece o bem-estar infantil e qualifica o processo de aprendizagem por meio de vínculos afetivos consistentes.

DISCUSSÃO

Ao longo deste trabalho, tornou-se evidente o papel estruturante da afetividade para a formação integral das crianças na educação infantil. As análises realizadas, sustentadas por bases teóricas sólidas e evidências empíricas oriundas de experiências e pesquisas recentes, demonstraram que a afetividade atua como fio condutor que permeia ações pedagógicas, relações interpessoais, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, impactando positivamente todos os aspectos do processo educativo (Multivix, 2018; SAE Digital, 2024).

Os resultados observados ao longo da pesquisa evidenciam que a afetividade no contexto escolar contribui para a aprendizagem significativa, potencializando a curiosidade, a criatividade e a motivação para novas descobertas. Crianças que se sentem acolhidas, respeitadas e valorizadas, tendem a desenvolver maior interesse pelo conhecimento, além de competências sociais fundamentais ao convívio democrático e à construção da cidadania (Dialnet, 2011; SAE Digital, 2024).

CONCLUSÃO

Para o futuro, a perspectiva é de que pesquisas na área aprofundem o entendimento sobre como articular práticas inovadoras à promoção da afetividade, levando em conta as especificidades culturais e tecnológicas que marcam as infâncias contemporâneas. Investe-se na expectativa de uma educação infantil cada vez mais humanizadora, inclusiva e voltada ao respeito à diversidade, em que a afetividade não seja um contraponto ao conhecimento, mas elemento propulsor de todas as aprendizagens (Khan Academy, 2023; SAE Digital, 2024).

Assim, reafirma-se que o compromisso com a afetividade na educação infantil

representa não apenas base teórica ou desejo ético, mas uma necessidade prática na construção de uma escola que acolhe, transforma e prepara as crianças para uma vida social plena. Cabe à coletividade escolar renovar continuamente esse compromisso, assegurando o direito das infâncias ao desenvolvimento integral e à vivência de experiências educativas verdadeiramente significativas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. Afetividade na educação infantil: práticas pedagógicas humanizadoras. 2020.

PIAGET, J. O desenvolvimento mental da criança. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

SANTOS, F. G. dos; CARAÚBAS, M. R. T. Afetividade na educação infantil: contribuições das principais teorias do desenvolvimento humano. [s.l.]: [s.n.], 2017.

DO AMARAL RODRIGUES, D. F.; GUIMARÃES, L. S. Metodologias ativas na Educação Infantil: possibilidades e desafios. [s.l.]: [s.n.], 2022. U 1976.

KHAN ACADEMY. Afetividade na educação infantil. 2023.

SAE DIGITAL. Afetividade na Educação Infantil. 2024.

PROFS EDUCAÇÃO. Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem. 2021.

ARTEFACTUM. Afetividade na Educação Infantil: análises à luz de Vygotsky e Wallon. 2022.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da educação infantil. 2020.

REVISTAFT. A teoria psicogenética de Henri Wallon: contribuições à educação infantil. 2023.

FEAC. A importância do vínculo entre criança e educador. 2022.

PORTAL CALEIDOSCÓPIO. Vínculos afetivos e interações favorecem a aprendizagem. 2022.

SOUZA, V. C. de. O papel do educador na construção de vínculos afetivos na educação infantil. 2013.

EDITORA DO BRASIL. Qual o papel do professor na educação infantil?. 2023.

TWICE BILINGUAL. Educação infantil: qual é o papel do educador?. 2023.

CRECHE MINHA ESCOLA. O papel do educador no desenvolvimento infantil. 2023.

CRECHE MINHA ESCOLA. A importância do desenvolvimento social e emocional na primeira infância. 2024.

COLÉGIO SÃO JUDAS. O papel do professor. 2023.

REALIZE. A importância do professor no desenvolvimento afetivo da criança. 2018.

UNICEF. Desenvolvimento infantil. 2024.

GOVERNO FEDERAL. Criança Feliz: a primeira infância. 2024.

BRASIL ESCOLA. Afetividade na Educação Infantil. 2024.

SESIR/S. Metodologias ativas na educação infantil. 2023.

Trindade - GO